

Oficinas educativas/reflexivas e a interface com saúde e o meio ambiente

Educational/reflective workshops and the interface with health and the environment

RESUMO

Este relato de experiência aborda as oficinas reflexivas/educativas desenvolvidas no projeto “A interface entre a Rede de Atenção Básica e meio ambiente”, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico de Vitória, que teve como público alvo um grupo de idosos, moradores do bairro Maués, localizado na cidade de Vitória de Santo Antão, interior pernambucano. Participaram do grupo, 20 idosos de ambos os sexos. Foram realizadas três oficinas grupais de educação ambiental, envolvendo as temáticas: “Destino do lixo”, “Animais peçonhentos” e “Reciclagem e Arboviroses”, no período entre abril de 2017 e janeiro de 2018. Foram levantadas entre os idosos as principais dúvidas sobre os temas abordados, esclarecidas, no decorrer das oficinas, com utilização de estratégia participativa, associada a recursos dinâmicos. As oficinas mostraram uma estratégia eficiente de sensibilização sobre o tema “Meio Ambiente e Saúde”. Promoveu-se a reflexão sobre os problemas ambientais do cotidiano daquela comunidade e estimulou-se a comunidade a assumir um papel importante no seu autocuidado e cuidado com o meio ambiente. Estimularam-se as ações de reciclagem, de cuidados com sua produção de resíduos, bem como a importância do fortalecimento do controle social.

Palavras chave: Atenção básica. Idosos. Meio Ambiente. Oficinas.

ABSTRACT

This experience report deals with reflexive/educational workshops developed in the project “The Interface between the Primary Care Network and the Environment”, of the Federal University of Pernambuco, Academic Center of Vitória, which had as target a group of elderly people, residents of the neighborhood of Maués, located in the city of Vitória de Santo Antão, in the countryside of Pernambuco. Twenty elderly people of both sexes participated in the group. Three environmental education group workshops were held, involving the following topics: waste destination, venomous animals, recycling and arboviruses, between April 2017 and January 2018. The the main

Allane Tenório Brandão da Silva
Nascimento

Graduanda em Saúde Coletiva na
Universidade Federal de Pernambuco,
Brasil (allanetr85@gmail.com).

Iris Fatima Santos

Graduada em Saúde Coletiva na
Universidade Federal de Pernambuco,
Brasil (irissantos958@gmail.com).

José Ronaldo Vasconcelos Nunes

Doutorando em Educação na
Universidade Federal de Pernambuco,
Brasil; professor assistente do curso
de Bacharelado em Saúde Coletiva na
mesma instituição e membro dos Grupos
de Pesquisa Economia Política da Saúde
(GPEPS) e Educação e Sociedade
(ronatriunfo@yahoo.com.br).

queries raised by the elderly were addressed, which were clarified during the workshops, using a participatory strategy, associated with dynamic resources. The workshops showed an efficient awareness-raising strategy on the theme of Environment and Health. Reflections on the environmental problems of the daily life of the community were encouraged and the community was encouraged to play an important role in their self-care and care for the environment. They stimulated the actions of recycling, care with their waste production, as well as the importance of strengthening the social control.

Keywords: Basic attention. Seniors. Environment. Workshops.

INTRODUÇÃO

As oficinas educativas/reflexivas, objeto deste texto, foram realizadas na Atenção Básica à Saúde no bairro Maués do município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, após o mapeamento da área e identificação de problemas ambientais. Na ocasião, realizou-se uma reunião com a Equipe de Saúde da Família, coordenação da Atenção Básica e Vigilância Ambiental e Epidemiológica, resultando nos seguintes temas para as oficinas na comunidade: cuidados com o lixo e reciclagem; cuidados com os animais domésticos e para consumo humano; e prevenção das arboviroses.

As oficinas foram realizadas com um grupo de 20 idosos da área. Nelas, foram utilizados materiais e panfletos educativos sobre as temáticas referidas. Cada oficina foi composta por uma dinâmica de integração, ilustrações acerca dos temas abordados e diálogo com os participantes durante a exposição do tema, para que construíssem o conhecimento e um momento de avaliação final do encontro. O grupo sugeriu outra oficina sobre os cuidados e prevenção contra escorpiões.

A Estratégia de Saúde da Família, que compõe a Atenção Básica, é responsável pelo “conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde” (BRASIL, 2017), que devem ser voltadas para as coletividades. Neste sentido, falar de atenção à saúde é considerar os princípios da humanização e do cuidado como um conjunto de

conhecimentos, processos e métodos usados no ramo de atividade na área da saúde na busca de compreender que a oferta de tecnologias e seus dispositivos contribuem para o fortalecimento nos diversos setores da saúde e da comunidade (COELHO; JORGE, 2009).

A humanização em saúde engloba o acolhimento que exerce a função de compreender os processos das ações, nos quais a forma de escuta fortalece a percepção de captar as necessidades dos usuários e, por meio disso, é possível identificar suas necessidades e criar meios de resoluções frente aos problemas de saúde identificados (GUERRERO, 2017).

As Redes de Atenção Básica e o ambiente no qual elas estão inseridas são de grande importância para a análise do processo saúde-doença das populações adscritas, considerando o conceito mais amplo de saúde com seus condicionantes e determinantes sociais, políticos, religiosos e filosóficos. Reforça-se que o cuidado em saúde deve ter uma ampliação de conceitos e aplicações perpassando a ideia de que existe a incorporação da biologia humana no que se refere à hereditariedade genética e aos processos condicionados à vida humana, mas também ao meio ambiente, o que inclui as condições e os hábitos de vida de cada ser humano (QUANDT *et al.* 2014). A inserção de qualquer ação de saúde no nível de atenção primária, responsável pela promoção da saúde, remete à atividade educativa em saúde na mesma medida dos cuidados assistenciais.

A educação em saúde desempenha papel significativo e de importância nos serviços de saúde, utilizando-se da promoção e prevenção nas ações realizadas no âmbito da saúde pública, em que a mesma é portadora da capacidade de ouvir a sociedade com algumas de suas necessidades e com isto, oferecer possibilidades teóricas e metodológicas, visando transformar as práticas em saúde em práticas pedagógicas, cujo objetivo baseia-se em levar a superação das situações enfrentadas pelas comunidades (BRASIL, 2007).

No âmbito da formação acadêmica de profissionais de saúde, no caso específico descrito neste relato – a formação de sanitaristas por meio do Bacharelado em Saúde Coletiva –, é possível o desenvolvimento de práticas formativas a partir da relação direta com a comunidade não acadêmica, por meio das atividades de extensão. A extensão universitária é uma grande ferramenta de aporte para a sociedade e para os graduandos na sua formação, pois permite a ampliação

e o comprometimento em construir conhecimentos. Nesta lógica, é pertinente falar que se aprende junto no momento em que há contribuição/participação dos extensionistas com o público alvo e vice-versa. Portanto, sem dúvidas existirá uma troca de saberes e um fruto para a sociedade e a academia (RODRIGUES *et al.* 2013).

O trabalho extensionista contribui para uma formação acadêmica com um saber em saúde ampliado, proporcionado por novas experiências e vivências, tornando os alunos participantes, futuros profissionais sanitários, mais conscientes e humanizados. As oportunidades oferecidas nas atividades de extensão possibilitam um maior conhecimento no que se refere à Rede de Atenção Básica e sua articulação com o meio ambiente. Auxilia os discentes a construir uma consciência articulada com a prática profissional que é desafiadora e transformadora, pois a problemática entre saúde e meio ambiente necessita de um olhar sensível devido ao adoecimento da população por fatores evitáveis condicionados pela falta de conscientização ambiental.

O objetivo deste relato é descrever as experiências vivenciadas durante as oficinas educativas sobre meio ambiente no âmbito da Atenção Básica, realizadas no bairro do Maués, Vitória de Santo Antão-PE, cuja justificativa parte do pressuposto da temática do projeto de extensão “A interface entre Atenção Básica e meio ambiente”, buscando relatar a vivência do planejamento e execução das oficinas educativas em saúde.

METODOLOGIA

A ação de extensão universitária, visando conscientizar a comunidade sobre os problemas ambientais e sua relação com a saúde, foi realizada junto à equipe de Saúde da Família do bairro do Maués e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) de Vitória de Santo Antão, município localizado na zona da mata pernambucana.

O público alvo das atividades foi o Grupo de Idosos “Memória e Alegria” que conta com a participação de 20 integrantes; escolhido pelo fato de ser um grupo ativo e participativo na Unidade Básica de Saúde. Os encontros foram realizados no salão paroquial da Igreja de São Vicente de Paula, por ser este o local onde são realizados todos os

encontros do grupo de idosos com o NASF. O Projeto deu início às atividades de campo no Centro de Saúde da Família, em um território com problema de infraestrutura, ausência de saneamento, acúmulo de lixo em terreno alagado entre outros problemas de saúde ambiental.

A atividade de extensão foi desenvolvida junto a outras que compunham as ações do Projeto Interface entre Meio Ambiente e a Rede de Atenção Básica de Saúde, implantado no período de abril de 2017 a janeiro de 2018. As oficinas contaram com a participação de quatro docentes dos cursos de Enfermagem e Saúde Coletiva, dentre eles o professor responsável pela disciplina de meio ambiente e saúde do curso de Saúde Coletiva, o que permitiu uma maior parceria entre o ensino e a extensão e também tiveram sete discentes, dentre eles, graduandos dos cursos de Saúde Coletiva e Ciências Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória.

Priorizou-se usar a metodologia baseada na educação popular em saúde que consiste em uma comunicação que permita o processo dialógico caracterizado no encontro de sujeitos que fazem a fusão dos significados do que lhes dão sentido no modo de viver, ou seja, em que o objetivo não é a transferência do saber, mas a troca deles, é caminhar lado a lado respeitando as diferenças linguísticas e culturais (FREIRE, 1992). Portanto, utilizou-se do método dialógico das oficinas dinâmicas por propiciar um maior entrosamento entre a equipe do projeto e o público e um maior entendimento acerca das temáticas abordadas. O planejamento das oficinas foi realizado de forma compartilhada entre docentes e discentes durante as reuniões que aconteciam na universidade e também a partir da demanda dos usuários, em uma perspectiva de valorização do conhecimento e da vivência dos comunitários. O projeto teve registro no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGPROJ) da UFPE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração dos temas para as oficinas foi feita por meio da análise do espaço territorial do bairro, e foi analisado o acúmulo de lixos nas ruas próximas à Unidade Básica de Saúde. As dinâmicas escolhidas para cada oficina foram estudadas pelos participantes discentes do grupo de extensionistas, que procuraram se ater à questão do público

alvo ser composto por idosos; o que determinou o uso de dinâmicas considerando a faixa etária e a importância do idoso ser um possível replicador de informações em saúde e de autoproteção na comunidade.

Foram realizadas três oficinas no decorrer do projeto, a saber:

Destino do lixo e reflexões para o meio ambiente: nesta primeira oficina esteve presente uma agente comunitária de saúde da Equipe de Saúde da Família. O foco principal foi despertar nos participantes uma preocupação de preservação do meio ambiente em que vivem e, também, com as pessoas que vivem em locais críticos, como por exemplo, próximos de córregos e rios. Por meio de dinâmicas de grupo – o que tornou o momento descontraído e proporcionou um melhor aprendizado – foram feitas algumas reflexões problematizadoras, tais como: será que realmente existe uma preocupação em cuidar do meio ambiente? Será que ao livrarem-se dos resíduos sólidos produzidos no cotidiano doméstico existe uma preocupação em não deixar as águas das chuvas levarem esse lixo para bueiros, córregos e rios, provocando enchentes e inundações em áreas de vulnerabilidade ambiental, com residências em locais críticos? Participaram da oficina 17 idosos. Pôde-se avaliar a atividade educativa como importante para o encaminhamento das demandas de cuidado com o lixo na comunidade, pois houve uma adesão por parte dos idosos, inclusive mostrando-se interessados em novos trabalhos com novos temas.

Animais peçonhentos e a conscientização do cuidado domiciliar: nesta oficina, o grupo extensionista buscou abordar a questão dos cuidados nos espaços intradomiciliares, com enfoque na percepção sobre a importância em não guardar entulhos e lixos que possam atrair animais peçonhentos, como cobras, escorpiões e aranhas. Os animais peçonhentos ou venenosos são seres vivos que carregam em si substâncias danosas ou letais para a vida das suas vítimas. Destaca-se que vem sendo um grande problema de saúde pública devido às notificações de acometimento de acidentes causados por animais peçonhentos no Brasil (BELTRAME; D'AGOSTINI, 2017). Cabe lembrar, que o não cuidado com a limpeza do ambiente pode atrair também animais sinantrópicos, como ratos e baratas, que também acabam determinando o surgimento de doenças, como tifo, peste, leptospirose, febre tifoide, verminoses e gastroenterites. De forma dinâmica, utilizou-se de amostra de cartazes com imagens contendo

tipos de animais peçonhentos e lugares propensos a tê-los. Nessa etapa, dois graduandos em Ciências Biológicas conduziram a dinâmica com o grupo de idosos, despertando o olhar crítico e de cuidado para sua saúde ao cuidar do ambiente em que vivem para evitar ataques desses tipos de animais, como por exemplo, os escorpiões. Nesta segunda oficina, estiveram presentes 20 pessoas. A experiência foi avaliada como bastante proveitosa. Mais uma vez o público alvo se mostrou reflexivo no que tange à temática da oficina.

Reciclagem e a relação com as arboviroses: A terceira e última oficina objetivou compreender o conhecimento dos participantes quanto à reciclagem de materiais presentes no domicílio. Lomasso e colaboradores (2015) consideram que, dos impactos causados ao meio ambiente pela ação do ser humano e da noção da finitude dos recursos naturais, a reciclagem foi uma das alternativas encontradas na busca por um equilíbrio entre captação, produção e consumo. Tem-se, portanto, o objetivo de harmonizar a relação entre homem e natureza a partir da utilização consciente e sustentável dos recursos e do reaproveitamento dos resíduos gerados. De forma lúdica, foram apresentadas aos idosos imagens de materiais domésticos e feitos os seguintes questionamentos: Quando você termina de usar certo produto, o que você faz com a embalagem? Você acha que poderia reutilizá-la? Qual outra utilidade que você daria para isso? Você faz reciclagem na sua casa? Percebeu-se a preocupação dos participantes quanto ao armazenamento de materiais que possam juntar água, tais como pneus e embalagens de produtos de limpeza. Foi a deixa necessária para o grupo falar sobre um problema cotidiano na comunidade, as arboviroses. As arboviroses são vírus que têm como vetor os artrópodes que infectam seres humanos e outros animais por suas picadas, também vem gerando ameaças à vida da população brasileira, uma vez que sua disseminação está ganhando cada vez mais velocidade ao longo dos anos e gerando danos a saúde das pessoas (LOPES; NOZAWA; LINHARES, 2014). Com a ajuda de um profissional do NASE, as dúvidas foram sanadas e explicou-se como deve ser a prevenção dessas doenças; bem como, o que fazer quando os sintomas aparecerem.

As vivências dessas oficinas, cujas temáticas trabalhadas são de relevância para a saúde pública, permitiram que os discentes extensionistas utilizassem o assunto reciclagem e arboviroses, animais peçonhentos

e destino do lixo como meios de sensibilização da população frente à questão da promoção da saúde em seus domicílios e territórios. O tema da reciclagem vem sendo discutido como um recurso significativo na preservação do meio ambiente, no combate à poluição e na discussão sobre desperdício dos materiais renováveis; podendo ser uma forma de renda pra muitas famílias, além de contribuir para uma comunidade limpa e sustentável (LOMASSO, 2015). As arboviroses constituem temática de saúde pública. Fatores ambientais, como resíduos sólidos oriundos da atividade humana, descartados de forma incorreta contribuem para seu aparecimento, uma vez que permitem a chegada de mosquitos e insetos nas localidades. “Arbovírus são vírus transmitidos por artrópodes (*Arthropod-borne virus*) e são assim designados não somente pela sua veiculação por meio de artrópodes, mas, principalmente, pelo fato de parte de seu ciclo replicativo ocorrer nos insetos” (LOPES; LINHARES; NOZAWA, 2014).

No trabalho sobre a temática animais peçonhentos, pode-se perceber que este é um assunto presente no cotidiano das pessoas e que precisa de cuidado vigilante, uma vez que podem levar à ocorrência de processos de morbidade e ser letal à vida humana. Diante disso, faz-se necessária a manutenção rotineira de atividades educativas pelas Unidades de Saúde e em demais setores que permitam a disseminação de informação, buscando conscientizar e evitar ocorrências relacionadas a ataques de animais peçonhentos (PARISE, 2016).

A temática destino do lixo enfatizou a questão de ter um olhar consciente e de transformação para o meio ambiente. Partiu-se do pressuposto de que as moradias urbanas têm aumentado e que conseqüentemente a classe social consome cada vez mais produtos industrializados e que também quer viver em localidades saudáveis que apresentem condições de vida favoráveis à existência, contendo ar sem poluição e com água potável. É necessário observar que falta a elevação a uma consciência responsável, ética e cidadã sobre esse assunto para a devida condição de se morar em espaços urbanos de baixa vulnerabilidade para o adoecimento, uma vez que a sociedade atual necessita de uma revolução político-ecológica, ou seja, uma sociedade que busca agentes sociais não apenas compassivos sobre o destino correto do lixo, mas de todas as questões ambientais (MUCELIN; BELLINI, 2008).

Atuar na perspectiva da promoção da saúde, levando em consideração todos os processos interdisciplinares e intersetoriais é reconhecer a importância do processo de produção da saúde da população (BARCELLOS, 2006), e a vigilância ambiental se constitui um importante pilar na consolidação da política de saúde brasileira por ser operacionalizada no território e estar engajada na busca da melhoria da qualidade de vida.

É importante dispor de meios necessários para a construção de mudanças efetivas que contribuam com a autonomia dessa população por meio de formas e elementos que sejam capazes de manter a sua qualidade de vida (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas foram uma estratégia eficiente de sensibilização sobre o tema Meio Ambiente e Saúde. Promoveu-se a reflexão sobre os problemas ambientais do cotidiano e incentivou-se a comunidade a assumir um papel importante no seu autocuidado e no cuidado com o meio ambiente. Estimularam-se as ações de reciclagem, de cuidados com sua produção de resíduos, bem como a importância do fortalecimento do controle social.

A realização das oficinas permitiu a cada um dos extensionistas vislumbrar conhecimentos teóricos a cerca das temáticas no projeto da interface entre meio ambiente e a Rede de Atenção Básica. O público alvo mostrou-se sempre proativo e questionador nas oficinas, sendo, portanto, participantes ativos e conseqüentemente replicadores de educação em saúde. Contou-se, ainda, com a participação de estudantes dos cursos de bacharel em Saúde Coletiva e Ciências Biológicas que juntamente agregaram saberes.

O projeto e suas atividades extensionistas possibilitaram uma visão ampliada da educação em saúde aos participantes os graduandos em Saúde Coletiva, uma vez que o sanitarista necessita conhecer as relações humanas e as implicações que cada situação em saúde carrega em si.

A experiência das oficinas contribuiu para a análise de fatores ambientais que predominam nesse território e para o trabalho com a realidade desse lugar, sendo assim uma rica experiência acadêmica

para o estudante de Saúde Coletiva, além de permitir escutar os idosos atendidos na Unidade Básica do bairro do Maués, levar e receber conhecimentos com e para eles.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, C.; QUITERIO, L. A. D. Vigilância ambiental em saúde e sua implantação no sistema único de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n.1, p.170-177, 2006. Doi: 10.1590/S0034-89102006000100025.

BELTRAME, V.; D'AGOSTINI, F. M. Acidentes com animais peçonhentos e venenosos em idosos registrados em municípios do estado de Santa Catarina, Brasil. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 14, n. 3, p. 265-274, set./dez. 2017. Doi: 10.5335/rbceh.v14i3.6769.

BRASIL. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. 2007. Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf. Acesso em: 14 ago. 2018.

CABRAL, J.R. *et al.* Oficinas de educação em saúde com idosos: uma estratégia de promoção da qualidade de vida. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 1, n 2-4, p. 71-75, jul./dez. 2015. Doi: 1590/1413-81232015206.02382014.

COELHO, M. O.; JORGE, M. S. B. Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, suppl.1, p. 1.523-1.531, 2009. Doi: 10.1590/S1413-81232009000800026.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1992. 336 p.

GUERRERO, P. *et al.* O acolhimento como boa prática na atenção básica à saúde. **Texto & Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 132-140, jan./mar. 2013. Doi: 10.1590/S0104-07072013000100016.

LOPES, N.; LINHARES, R. E. C.; NOZAWA, C. Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil. **Revista**

Pan-Amaz Saude, Ananindeua, v. 5, n. 3, p. 55-64. 2014.

LOMASSO, A. L. *et al.* Benefícios e desafios na implementação da reciclagem: um estudo de caso no centro mineiro de referência em resíduos (CMRR). **Revista Pensar Gestão e Administração**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, jan. 2015.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 111-124, jun. 2008.

PARISE, E. V. Vigilância e monitoramento dos acidentes por animais peçonhentos no município de Palmas, Tocantins, Brasil. **Hygeia**, Uberlândia, v. 12, n. 22, p. 72-87, jun. 2016.

QUANDT, F. L. *et al.* Saúde Ambiental e atenção à saúde: construção e ressignificação de referências. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 150-157, 2014. Doi: 10.1590/1414-462X201400020007.

Submetido em 16 de setembro de 2018.

Aprovado em 25 de janeiro de 2019.